

# **O TELETRABALHO E O ÓCIO CRIATIVO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO MERCADO EDITORIAL INFANTO-JUVENIL**

Autor: **PEDRO XAVIER BORGES**

Banca examinadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel de Sá Affonso da Costa; Prof. Dr. Jorge Augusto de Sá Brito e Freitas; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Deborah Moraes Zouain (FGV/RJ)

## **RESUMO**

Este trabalho visa esclarecer como as editoras nacionais voltadas para o público infanto-juvenil percebem e aplicam tanto o conceito do teletrabalho, na forma autônoma, quanto o ócio criativo, quando se trata da relação trabalho-estudo-jogo, para a elaboração e desenvolvimento de livros, revistas e publicações similares. Acredita-se que a experiência desses editores pode ser útil a gerentes de outros mercados que desejam implantar esses conceitos em suas relações de trabalho, uma vez que os editores têm contato com o trabalho à distância há muito mais tempo que a popularização dos e-mails, além do mercado editorial ter sido beneficiado prematuramente com os avanços tecnológicos dos computadores pessoais e os seus softwares de digitação, correção, diagramação e edição para a criação de livros e revistas. Além destes dois conceitos, o referencial foi levantado também sobre as comunidades de prática, comunidades virtuais e indústrias criativas, para verificar se (e como) elas existem nas relações de trabalho das editoras.

**Palavras-chave:** Teletrabalho. Ócio criativo. Comunidades de prática. Comunidades virtuais. Indústrias criativas.